



«As nossas histórias devem oferecer espectáculo visual, *suspense*, emoção...»,

defende Yves Sente, um dos autores da série de banda desenhada, cujo primeiro volume a Gradiva acaba de editar.

Decidiram criar esta série com o Vaticano como pano de fundo. É um ambiente complexo. Exactamente o que vos inspirou?

Yves Sente: Desde pequeno, sempre vi o Vaticano como um lugar misterioso. Não sabemos muito do que lá se passa e muitas fantasias alimentam essa imagem de um «mundo à parte». Quisemos vê-lo mais de perto e, através das minhas leituras, dei-me conta de que, por trás da instituição propriamente religiosa, existia uma organização sensacional, na verdade algo semelhante a outros Estados no mundo inteiro. Um chefe (o papa) eleito (pelo colégio de cardeais) para toda a vida (este aspecto é mais específico), um primeiro-ministro (o secretário-geral da Cúria), ministros, uma hierarquia muito organizada... E uma força de influência internacional enorme. O Vaticano é um dos Estados com maior número de embaixadas do mundo... e isso não é por acaso. Quem diz influência, diz poder. E quem diz poder... diz cenário!

François Boucq: Foi, por um lado, o aspecto enigmático do Vaticano, mas também, por outro, o desejo de trazer um novo ponto de vista, o do mundo visto através de uma concepção espiritualista. Um encontro com os Jesuítas, uma das mais antigas irmandades no que se refere a informação religiosa, foi igualmente fonte de inspiração para o meu trabalho.

Parece-nos que esta série pode interessar a quem gosta de banda desenhada, de thrillers, de livros com investigação e serviços secretos. Foi vossa preocupação fazer uma série para uma larga audiência?

Yves Sente: Claro. *O Guardiã* destina-se ao grande público, no sentido nobre do termo. Pretendo dizer com isso que as nossas histórias devem oferecer espectáculo visual, *suspense*, emoção... Mas também esperamos que, no final da leitura, os nossos leitores tenham descoberto al-

guns aspectos inesperados dos problemas que o Vaticano pode ter de enfrentar, em particular, e o mundo de hoje, em geral. Além disso, esperamos que os leitores tenham descoberto lugares que desconheciam ou conheciam mal sob o ângulo pelo qual optámos (Malta, Roma, Davos, Porto Cervo, etc.). Na minha opinião, é isto a banda desenhada popular «nobre». Aquela que nos abre para assuntos e lugares através de ficção destinada a descontraír. Um pouco como a «boa banda desenhada» da minha infância...

Para mim, a banda desenhada é o espaço mais favorável à liberdade de expressão, porque não está sujeita a constrangimentos de censura ou económicos.

François Boucq: Não penso num público específico quando estou a criar uma série. Estou sempre à procura de algo que possa animar o leitor, oferecer-lhe um novo ponto de vista. Para mim, a banda desenhada é o espaço mais favorável à liberdade de expressão, porque não está sujeita a constrangimentos de censura ou económicos.

Como tem sido a reacção internacional a esta série?

Yves Sente: O Vaticano é conhecido por toda a gente no mundo. Portanto, trata-se de um assunto que naturalmente interessa aos editores (*inclusive* aos produtores) fora dos territórios de língua francesa. Estamos muito satisfeitos e temos sempre em mente que, quando trabalhamos nesta série, não trabalhamos apenas para os nossos leitores habituais, que são em grande medida francófonos. É um prazer... e é uma responsabilidade. Esperamos que as nossas histórias ficcionadas não entrem em conflito com os leitores cuja sensibilidade católica provavelmente os fará olhar para o nosso trabalho com olhos particularmente atentos e críticos. É um desafio!

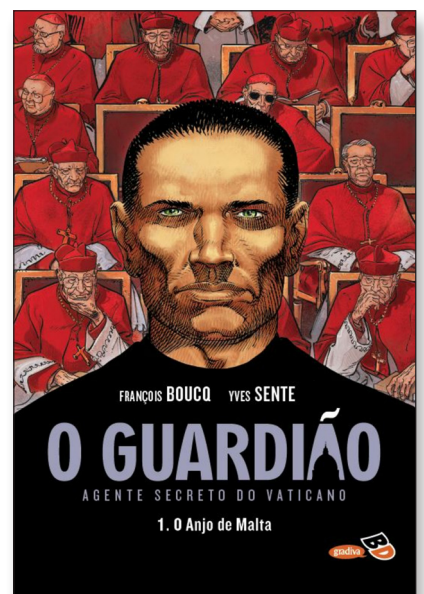
François Boucq: Parece-me que os editores e os leitores estrangeiros receberam bem esse novo ponto de vista e que a originalidade da série foi bem percebida. Esta concepção espiritual de *O Guardiã* facilita a alusão a acontecimentos contemporâneos, nacionais ou internacionais.



Yves Sente
©Ludovic Peron



François Boucq
©Sebimray



Publicado em Março de 2020 • 52 pp. • 15,00€